



PARANINFO DIGITAL

MONOGRÁFICOS DE INVESTIGACIÓN EN SALUD

ISSN: 1988-3439 - AÑO IX – N. 22 – 2015

Disponible en: <http://www.index-f.com/para/n22/210.php>

PARANINFO DIGITAL es una publicación periódica que difunde materiales que han sido presentados con anterioridad en reuniones y congresos con el objeto de contribuir a su rápida difusión entre la comunidad científica, mientras adoptan una forma de publicación permanente.

Este trabajo es reproducido tal y como lo aportaron los autores al tiempo de presentarlo como COMUNICACIÓN DIGITAL en **FORO I+E "Impacto social del conocimiento" - II Reunión Internacional de Investigación y Educación Superior en Enfermería – II Encuentro de Investigación de Estudiantes de Enfermería y Ciencias de la Salud**, reunión celebrada del 12 al 13 de noviembre de 2015 en Granada, España. En su versión definitiva, es posible que este trabajo pueda aparecer publicado en ésta u otra revista científica.

Título **Conhecimento sobre o acidente vascular cerebral dos familiares de pacientes acometidos por esta doença**

Autores Jaene Nunes *Mello*, Bárbara Taísa Assis *Soares*, Rafaela Barreto Santos *Bezerra*, Mayara Sousa *Silva*, Elieusa e Silva *Sampaio*

Centro/institución Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia

Ciudad/país Salvador, Brasil

Dirección e-mail jaenemello@hotmail.com

RESUMO

Pacientes após Acidente Vascular Cerebral (AVC) necessitam de cuidados especiais. O objetivo do estudo é conhecer os estudos que abordam o conhecimento que os cuidadores de pacientes acometidos pelo AVC tem sobre a doença. Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, utilizando a BVS e PUBMED como bases de dados. Foram selecionados 4 artigos. Os resultados obtidos identificaram que alguns familiares têm muitas ideias errôneas acerca da doença e essa situação pode ser consequência do modo empírico como essas informações foram adquiridas. Observou-se ainda que familiares que participam com mais frequência de reuniões de grupo para discussões sobre o AVC tendem a aumentar o conhecimento sobre a doença. Conclui-se que é necessário promover a participação dos cuidadores e familiares em discussões sobre a doença através da estratégia de educação em saúde para existir um efeito positivo sobre a saúde psicológica dos envolvidos e promover um aumento no conhecimento sobre a doença.

Palavras chave: Acidente vascular cerebral/ Cuidadores/ Conhecimento.

ABSTRACT KNOWLEDGE OF STROKE FROM RELATIVES OF PATIENTS AFFECTED BY THIS DISEASE

After stroke, patients need special care. The objective is to know studies that address the knowledge that caregivers of patients affected by stroke has about the disease. It is a study of systematic literature reviewing using BVS and PUBMED as databases. 4 articles were selected. The results show that some families have many misconceptions about the disease and this may be a result of the empirical way that information was acquired. It was also observed that family members who participate more often of group meetings for discussions about stroke tend to increase knowledge about the disease. We conclude that we need to promote the participation of caregivers and family discussions about the disease through health education strategy to be a positive effect on the psychological health of those involved and to promote an increased knowledge about the disease.

Key-words: Stroke/ Caregivers/ Knowledge.

TEXTO DE LA COMUNICACIÓN

Introdução

O AVC é uma doença causada pela perda repentina da função cerebral ocasionada pelo rompimento de maneira súbita do suprimento sanguíneo necessário para o funcionamento adequado do cérebro. Alguns estudos apontam o AVC como umas principais causas de morte entre os brasileiros e também como umas das patologias que mais deixam sequelas e limitações nos adultos (Andrade et al 2009)¹.

A prevalência do AVC é alta e atualmente 90% dos sobreviventes desenvolvem algum tipo de deficiência, sendo considerada uma das principais causas de incapacidades em adultos gerando assim uma necessidade de cuidado específico para esse paciente (Scalzo et al 2013)².

Após a hospitalização inicial, 80% dos sobreviventes do AVC retornam à comunidade necessitando de cuidados especiais e levando em consideração a cultura brasileira, este cuidado, provavelmente será prestado pela família. Apesar da doença afetar todos que convivem direta ou indiretamente com o paciente, normalmente a responsabilidade principal sobre o cuidado recai sobre um único familiar, denominado cuidador principal. Ele tem que lidar não só com as dificuldades do paciente de mobilidade, autocuidado e comunicação, como também com os possíveis déficits cognitivos, depressão e mudança na personalidade que este pode vim a apresentar (Fonseca e Penna 2008)³.

O ato de cuidar de uma pessoa acometida pelo AVC que se torna dependente é muito complexo. Por isso, a família e, especialmente, o cuidador familiar, como prestadores diretos desse cuidado devem ser preparados para esse fim, pois as incapacidades funcionais que podem surgir trazem mudanças afetivas e instrumentais em um tempo muito curto para todos eles, exigindo da família uma adaptação rápida para um cuidado eficaz e, além disso, deve-se levar em consideração que o período de reabilitação após um AVC pode ser bastante prolongado (Vieira e Fialho, 2012)⁴.

É consenso que os cuidadores familiares recebem escassa orientação por parte dos profissionais a respeito dos cuidados necessários a idosos acometidos pelo AVC. No entanto, estes estudos permitem supor que, embora com falta de informações, os cuidadores cuidam de seus familiares doentes, mesmo que de uma forma intuitiva, com base em suas crenças, possíveis experiências anteriores, bem como pela troca de informações com outras pessoas, amigos, vizinhos, grupos ligados à igreja, grupos de voluntários, enfim, a rede de suporte social (Andrade, 1996)⁵.

Diante do exposto, tem-se como objetivo conhecer os estudos que abordam o conhecimento que os cuidadores de pacientes de AVC têm sobre a doença. E como pergunta de investigação: Qual o conhecimento de familiares de pacientes acometidos pelo AVC sobre essa doença?

Torna-se necessário que haja um conhecimento prévio da sociedade de como deve ser o cuidado à pessoas acometidas por essa patologia, cabendo aos profissionais de saúde, principalmente ao enfermeiro explicar e orientar ao paciente e ao seu acompanhante como reconhecer os sinais e sintomas e quais são os cuidados necessários para esse indivíduo que sofreu um AVC e assim espera-se que com a educação em saúde esas informações sejam disseminadas para o maior número de pessoas possíveis.

Os resultados obtidos poderão também fornecer pistas e assim explanar quais as lacunas existentes entre os cuidadores, suas maiores dúvidas e dificuldades e a partir daí os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro que tem um importante papel a

desempenhar no tocante da educação em saúde da população orientar esas pessoas e dessa maneira tentar reduzir ao máximo quaisquer outros agravos que possam surgir após a alta hospitalar.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura. Foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED, com os descritores em saúde (DECS) e MESH: *caregivers, family, stroke e knowledge*, utilizando o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão para utilização dos artigos foram os seguintes: publicações em português, inglês e espanhol; textos completos e disponíveis nas bases de dados selecionadas e no período compreendido entre 2005 a 2015 e que abordassem a temática. Foram excluídos os artigos de revisão sistemática, editoriais e artigos que estivessem relacionados à pediatria.

Na base de dados BVS, foram realizados os seguintes cruzamentos: *family and knowledge and stroke*, sendo encontrados 33 artigos, mas apenas 02 artigos atendiam os critérios de inclusão. Com o cruzamento: *caregivers and knowledge and stroke*, encontrou-se 15 artigos, sendo selecionado 1 artigo, mas este era duplicado da busca anterior. Com o cruzamento: *caregivers and stroke*, encontrou-se 856 artigos, realizado a leitura de 5 artigos e selecionado 2 artigos.

Na base de dados PUBMED, foram realizados os seguintes cruzamentos: *caregivers and stroke and knowledge*, sendo encontrado 146 artigos, 15 foram selecionados para leitura por título, e nenhum foi selecionado por resumo, pois não atendiam aos critérios.

Para organização do estudo, foi construído um instrumento de coleta de dados, contendo os seguintes itens: número (N), título, autor, local do estudo, ano, amostra do estudo, objetivo e resultados. A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi realizada de forma descritiva, possibilitando ao leitor a análise da aplicabilidade da revisão.

Resultados

Após leitura dos artigos, foram selecionados 04 artigos para análise (tabela 1). Em relação à base de dados, 100% dos artigos selecionados foram encontrados na base de dados da BVS.

No que diz respeito, ao local de origem do estudo, os artigos selecionados foram advindos em sua maioria do Brasil (especificamente na cidade de Fortaleza - Ceará), que equivale a 50% do total dos artigos do estudo, 25% foi da Suécia e 25 % dos Estados Unidos da América.

Em relação ao ano de publicação, 25% foi 2004, 25% foi 2007, 25% foi 2008 e 25% o ano de 2011. O total da amostra de estudos foi de 284 cuidadores entrevistados, sendo que destes 4,9% correspondem ao artigo de número 01, 17,6% ao artigo de número 02, 35,2% ao artigo de número 03 e 42,3% ao artigo de número 04.

Por fim, os artigos foram separados nas seguintes categorias: *Falta de conhecimento dos cuidadores de familiares com AVC; Estratégias para facilitar o conhecimento dos cuidadores de familiares com AVC.*

Tabela 1- Artigos selecionados para o estudo

N	Título	Autor (es)	Local do Estudo/ Ano	Amostra do Estudo	Objetivo / Resultados
01	O conhecimento de acompanhantes e cuidadores de vitimados por AVC no contexto hospitalar.	Natália Pimentel Gomes Souza, Samia JardelleCosta de Freitas, Manival Consuelo, Helena Aires de Freitas	Brasil/ 2013	14 pacientes com AVC e seus respectivos cuidadores.	Objetivo: Investigar o conhecimento de acompanhantes/cuidadores sobre o cuidar de pacientes hospitalizados por AVC. Resultados: o saber dos cuidadores sobre o adoecimento limitava-se às sequelas neurológicas manifestadas pelos pacientes em decorrência do AVC. Evidenciou-se conhecimento superficial e proveniente das experiências empíricas na vida diária com esses pacientes. Nenhum dos entrevistados mostrou conhecimento sobre os fatores etiológicos do AVC. Dessa maneira, as ações educativas direcionadas para a família e para o cuidador sobre o AVC e seus fatores de risco devem ser priorizadas pela equipe de saúde, sobretudo pelo enfermeiro, pois trarão resultados favoráveis na prevenção e no tratamento da doença.
02	Educação em saúde e família: o cuidado ao paciente, vítima de AVC	Natália Rocha Chagas e Ana Ruth Macêdo Monteiro	Brasil/ 2004	50 familiares de pacientes acometidos pelo AVC	Objetivo: identificar o conhecimento dos familiares de pacientes acometidos por AVC sobre a doença e sobre seus cuidados e, ainda, elaborar uma cartilha de orientação quanto aos cuidados domiciliares a esses pacientes. Resultados: foi possível identificar que alguns familiares têm muitas ideias errôneas acerca da doença e essa situação pode ser consequência do modo empírico como essas informações foram adquiridas. Concluiu-se então que os acompanhantes, surpreendidos pela primeira ocorrência da doença na família, encontravam-se desorientados diante de termos científicos utilizados pelos profissionais de toda a equipe de saúde, que não os auxiliavam a compreender o que de fato acontecia com seus parentes.
03	A randomized controlled trial evaluating the effect of a support and education programme for spouses of people Affected by stroke	Franzén-Dahlin e Asa	Suécia, 2008	100 cônjuges de pacientes com AVC	Objetivo: determinar se um suporte estendido e um programa de educação para os cônjuges de pessoas afetadas pelo AVC melhoraram a saúde psicológica dos cônjuges. Resultados: Não foi encontrada diferença significativa entre o grupo de intervenção e o controle com relação à saúde psicológica geral. No entanto, um sub-análise revelou que aqueles que participaram com mais frequência nas reuniões do grupo (cinco ou seis vezes) tinham uma saúde psicológica significativamente mais forte. Notou-se também que o conhecimento sobre AVC aumentou ao longo do tempo em ambos os grupos, mas os participantes do grupo de intervenção aprenderam mais. Assim, observou-se que o aumento do conhecimento pode ter um efeito positivo sobre a autoconfiança dos cônjuges e assim, uma melhor contribuição para uma situação de vida mais digna.
04	Stroke caregiver information needs: Comparison of Mainland and Puerto Rican caregivers	Melanie Sberna Hinojosa, e Maude R. Rittman.	Estados Unidos da América, 2007	120 cuidadores de veteranos que foram acometidos por um episódio novo de AVC	Objetivo: examinar o nível de informação que os cuidadores precisam quais as informações que receberam inicialmente, e que fontes que eles usam para obter informações para auxiliar no processo de recuperação em casa. Resultados: Foi relatado que grande proporção de cuidadores necessitam de informações sobre a doença e risco de AVC, seguido por conhecimento de prescrições médicas ou medicamentos, conhecimento de comportamento gestor dos cuidadores, segurança em casa, alterações funcionais, comunicação, deslocar ou levantar o acometido de AVC e questões de privacidade. A parcela de cuidadores que relataram precisar de informações relacionadas com aspectos sociais do AVC variou entre 22,2% - 35,9%. As comparações realizadas entre os cuidadores porto-riquenhos e cuidadores norte americanos demonstraram que cuidadores porto-riquenhos relataram uma maior necessidade de informação em comparação com os cuidadores do continente norte americano.

Discussão

Após análise e discussão dos dados obtidos, podem ser realizadas considerações acerca do conhecimento de familiares e cuidadores de pacientes acometidos pelo AVC.

Falta de conhecimento dos cuidadores de familiares com AVC

Os artigos 01,02 e 04 evidenciaram que muitos dos acompanhantes e pacientes não tinham um conhecimento satisfatório sobre o AVC, nem sobre os fatores que contribuíam de forma negativa para obtenção desse conhecimento. Foram identificados que a baixa escolaridade do cuidador e a forma como as informações relacionadas à doença eram adquiridas pelos pacientes e seus respectivos cuidadores não era realizada de forma eficaz.

Fatores são prejudiciais nessa comunicação, como a falta de clareza, uso de termos científicos para passar as informações acerca da doença e dos seus respectivos cuidados e uma orientação deficiente pelos profissionais de saúde. Estes fatores foram complicadores para a formação de ideias corretas e concretas acerca da doença, facilitando assim o surgimento de conceitos errôneos e dúvidas sobre o AVC e quais devem ser os seus respectivos cuidados (artigos 01 e 02)⁶⁻⁷.

Ao investigar o conhecimento dos cuidadores sobre a doença, evidenciou-se um conhecimento rudimentar e limitado às sequelas apresentadas pelos pacientes, foi identificado o despreparo dos cuidadores, que exerciam seu fazer de forma empírica e norteadas pelo conhecimento comum, dessa forma, as atividades sob responsabilidade do cuidador deveriam ser planejadas junto ao enfermeiro e à família, com isso faz-se necessário esclarecer o cuidador sobre os procedimentos de sua competência, bem como reconhecer sinais de perigo (artigo 01)⁶.

Identificou-se que há um desgaste e desamparo dos cuidadores pelo cansaço nas atividades cotidianas associadas à falta de informações para o cuidado. O ato de cuidar é complexo e requer planejamento adequado junto aos familiares. Assim, destaca-se o papel do enfermeiro em parceria com o cuidador para possibilitar a sistematização dos cuidados domiciliares, privilegiando-se aqueles relacionados à promoção da saúde, à prevenção de incapacidades e à manutenção da capacidade funcional do paciente e do próprio cuidador (artigo 04)⁹.

Evidenciou-se que o conhecimento dos familiares é superficial, o que pode ser consequência da falta de orientação por parte dos profissionais ou do uso de linguagem científica ao se dirigirem aos pacientes e/ou acompanhantes, dificultando assim a assimilação do conteúdo das informações, como atestam os estudos.

Estratégias para facilitar o conhecimento dos cuidadores de familiares com AVC

Enfermeiros ao desempenharem o papel de educadores em saúde, precisam estar conscientes de que a internação representa uma situação temporária na vida de seus pacientes, enquanto a família é uma instituição permanente que os assiste, sendo, portanto, essencial a orientação adequada, tendo em vista a capacitação das famílias para o cuidar, em especial no caso de doenças que possam necessitar de um período de reabilitação prolongado como o AVC (artigo 02)⁷.

Diante disto, é necessário promover a participação dos cuidadores e familiares em reuniões de grupo para discussão sobre a doença para assim ter um efeito positivo sobre a saúde psicológica dos envolvidos e promover um aumento no conhecimento sobre a doença ao longo do tempo (artigo 03)⁸.

Diante dos resultados obtidos, salienta-se a importância da educação em saúde junto a pacientes e familiares /cuidadores sobre a doença, reconhecimento dos sinais e sintomas do AVC, controle dos fatores de risco e cuidados domiciliares após a alta hospitalar. É relevante também capacitar a família e o cuidador para a realização dos cuidados com o paciente, pois favorece a continuidade da assistência, e previne a ocorrência de complicações e recorrência de um novo episódio da doença.

Conclusão

Foram selecionados 4 artigos e evidenciado as seguintes categorias: Falta de conhecimento dos cuidadores de familiares com AVC e estratégias para facilitar o conhecimento dos cuidadores de familiares com AVC.

Os dados apresentados permitem inferir acerca da importância da educação em saúde como estratégia para aumentar o conhecimento entre os pacientes e seus cuidadores sobre o AVC.

Os achados convidam à reflexão de que as ações educativas sobre o AVC devem ser direcionadas para a família, para o cuidador e para os profissionais de saúde implicando em uma priorização de seus fatores de risco pela equipe de saúde, sobretudo pelo enfermeiro, pois estas ações trarão resultados favoráveis na prevenção, no tratamento e no cuidado da doença.

O estudo contribuiu oferecendo informações sobre a importância da comunicação entre os profissionais, acompanhantes e pacientes e foi possível identificar que alguns familiares têm muitas ideias errôneas acerca da doença e essa situação pode ser consequência do modo empírico como essas informações foram adquiridas.

Os resultados apontam ainda que familiares que participam com mais frequência de reuniões de grupo para discussões sobre o AVC tendem a ter uma saúde psicológica significativamente mais forte e com o passar do tempo o conhecimento sobre a doença aumenta, além disso, cuidadores têm uma maior necessidade de certos tipos de informações relacionadas ao seu papel de cuidador, e muitas vezes estes não têm as informações necessárias para gerir adequadamente o processo de recuperação em casa.

Bibliografia

1. Andrade LM et al. A problemática do cuidador familiar do portador de acidente vascular cerebral. Rev. esc. enferm. USP. 2009;43(1):37-43.
2. Scalzo PL et al. Qualidade de vida em pacientes com Acidente Vascular Cerebral: clínica de fisioterapia. Puc Minas Gerais, Betim. Revista Neurociências, 2010; 18(2): 139-44.
3. Fonseca NR.; PennaAFG. Perfil do cuidador familiar do paciente com seqüela de Acidente Vascular Encefálico. Ciênc. Saúde coletiva. 2008;13(4):1175-1180.
4. Vieira CPB, Fialho, AV M. Perfil de cuidadores familiares de idosos com Acidente Vascular Cerebral Isquêmico. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev Rene, 2012; 11(2).
5. Andrade OG. Cuidado a idosos com seqüela de acidente vascular cerebral: representações do cuidador familiar. [dissertação] Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; 1996.
6. Souza NP et al. O conhecimento de acompanhantes/cuidadores de vitimados por acidente vascular cerebral no contexto hospitalar. Revista Enfermagem UERJ, 2013, 21(1):101-105.
7. Chagas NR, Monteiro ARM. Educação em saúde e família: o cuidado ao paciente, vítima de acidente vascular cerebral. ActaSciHealthSci, 2004; 26(1):193-204.
8. Franzém-Dahlin Å et al. A randomized controlled trial evaluating the effect of a support and education programme for spouses of people affected by stroke. Clinical rehabilitation, 2008; 22(8): 722-730.
9. Hinojosa M S, Rittman MR. Stroke caregiver information needs: Comparison of Mainland and Puerto Rican caregivers. Journal of rehabilitation research and development, 2007; 44(5):649.